

KAMAMAH ZINE 4^A EDIÇÃO



EDUCAÇÃO
SOBRE
CANNABIS.

K*
ZINE

* MATERIAL *
GRATUITO

20K UN. - 4^A EDIÇÃO - 12/23 - BRASIL

GIRO DE NOTÍCIAS

KAMAH



Cannabis
Monitor
Brasil

COMO JAVIER MILEI, PRESIDENTE ELEITO DA ARGENTINA, SE POSICIONA NO DEBATE SOBRE A MACONHA?

Usando propostas de reformas radicais como palanque, o vencedor das eleições de nossos hermanos pode representar um revés para as conquistas obtidas pelo movimento canábico argentino.

Isso porque o novo presidente se contradiz em assuntos relacionados às liberdades individuais. Ao mesmo passo que defende a intervenção mínima do Estado na vida das pessoas, se posicionou e impulsionou sua campanha pautando-se nos costumes como, por exemplo, ser contrário ao aborto.

Apesar de toda a preocupação da comunidade canábica argentina, algumas declarações feitas no passado em relação às drogas dão esperança de que os avanços na pauta continuarão a ocorrer.

Fonte: Smoke Buddies

PESQUISA BRASILEIRA INDICA CANNABIS EFICIENTE PARA DETER MOSQUITO DA DENGUE

Em uma parceria entre a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e a Associação Aliança Medicinal, foi divulgado um artigo com conclusões inéditas.

Pela primeira vez foi comprovado que o extrato da cannabis se mostrou eficiente no impedimento do desenvolvimento das larvas do mosquito transmissor.

Novos testes ainda devem ser realizados para compor o resultado final da pesquisa

Fonte: UOL

MDMA É UMA DAS DROGAS ILEGAIS MAIS SEGURAS, MAS AINDA TEM RISCOS

Desenvolvida e patenteada pela empresa alemã Merck em 1912, o metilenodioximetanfetamina, também conhecido como MD, está ganhando cada vez mais espaço em tratamentos para transtornos de estresse pós-traumático.

Porém, assim como a maconha, a substância é utilizada de maneira recreativa e, como ainda não há uma legislação para regulamentar sua distribuição e qualidade, o usuário ainda não tem segurança da composição daquilo que consome.

O MDMA não causa transtorno por uso de substância, como a cocaína ou metanfetamina, ainda assim é importante que mais pesquisas certifiquem e quantifiquem níveis de segurança para o consumo.

Fonte: Folha de São Paulo

POLÍCIA A SERVIÇO DO TRÁFICO É PROVA CABAL DA FALÊNCIA DA GUERRA AS DROGAS

Parece até roteiro de filme, novela ou seriado, mas aconteceu o menos (ou mais) esperado: quatro policiais civis do Rio de Janeiro foram presos por escoltar 16 toneladas de maconha para uma facção criminosa.

Com um orçamento de mais de R\$10 bilhões anuais, esse acontecimento escancara para toda sociedade, mais uma vez, que a famosa guerra às drogas nunca funcionou.

Ao mesmo passo a invasão de comunidades e a prisão de pessoas, principalmente jovens negros e periféricos, é incentivada pelo Estado com a chancela da sociedade, utilizando a justificativa de combater a venda e o consumo de substâncias ilícitas, que chegam muitas vezes com a própria participação de quem a combate, a polícia.

Fonte: Veja

Receba as principais notícias sobre maconha e drogas na palma da sua mão. Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e inscreva-se.



A KAMAH

Salve kamahrada, você está lendo a 4ª edição da Kamah Zine, nossa revista de educação sobre cannabis. Esse material é distribuído gratuitamente em eventos, associações, coletivos, tabacarias, head shops e outros espaços, com o objetivo de promover informação sobre drogas com uma linguagem acessível para o público geral. Somos uma organização ativista que atua nesse propósito junto à nossa comunidade. Nos unimos com pessoas e organizações para realizar eventos, conteúdos e produtos que ajudam a construir o futuro que acreditamos.

O tema maconha e drogas no geral é carregado de tabus e mitos criados por conta da criminalização do porte, consumo e venda de substâncias classificadas como ilícitas, o que nos afastou de um debate baseado em ciência e dados. Ao mesmo tempo, diversas drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, existem e crescem com liberdade, sendo amplamente difundidos em nossa sociedade.

Acreditamos que uma mudança que vá na direção de ressignificar e transformar a nossa relação pessoal e como sociedade com a maconha e outras substâncias pode ser capaz de trazer benefícios importantes para as pessoas e para o planeta.

A nossa atual escolha política de regulamentar e classificar como lícitas algumas substâncias, enquanto outras são consideradas ilícitas, não se trata de uma simples questão relacionada à lei.

Esse modelo importado de fora baseado em opressão ao consumo e circulação das drogas ilícitas não foi fundamentado em argumentos científicos ou com a intenção de promover e proteger o bem-estar social.

Hoje, as pesquisas demonstram que outras formas de abordagem são mais eficazes para reduzir os danos sociais e de saúde para os usuários e a população em geral. Além disso, a maconha está cada vez mais presente como uma possibilidade atrativa do ponto de vista econômico, ambiental e de saúde pública.

É possível tratar uma série de condições com a medicina proveniente da planta. Isso somado ao fato de que o uso adulto é considerado seguro e seu cultivo é capaz de promover impacto positivo no meio ambiente faz com que a proibição seja revista dando lugar a um novo mercado como acontece em vários países do mundo.

Para que esse mercado seja o melhor possível é importante que as consequências dessa escolha sejam corrigidas. É inquestionável a influência negativa da guerra às drogas na vida e desenvolvimento das regiões periféricas e da população negra, pessoas e territórios mais afetados pelo conjunto de políticas que compõem esse combate amparado na lei.

Diante desse quadro que requer mudanças urgentes, consideramos que a informação e a organização coletiva sejam as armas mais poderosas para que esse avanço seja feito com reparação histórica, justiça social, respeito às pessoas e ao planeta. Para isso acontecer é importante que cada vez mais pessoas se eduquem, divulguem informações, apoiem e participem de ações sobre a pauta.

Agradecemos a todas as iniciativas que foram apresentadas nesta 4ª edição da revista. Apoiem o trabalho de quem fortalece uma educação antiproibicionista de base e gratuita!

E você, kamahrada: faça parte desse movimento com a gente! Nos siga nas redes sociais, acompanhe e divulgue nossos conteúdos e fique por dentro dos eventos e novidades.



O QUE É MACONHA

KANIAH

ASPECTOS GERAIS

Cientificamente conhecida como *Cannabis Sativa L.*, é uma planta da família Cannabaceae, a mesma do lúpulo. É originária da região da Ásia Central e Meridional, sendo que seu processo de domesticação por seres humanos iniciou provavelmente há cerca de 12 mil anos, na China.

Desde então os registros apontam que a planta foi utilizada para as mais diferentes finalidades: ritualística, industrial, cultural, recreativa, terapêutica. Hoje em dia seu uso dentro do mercado se divide em:

USO TERAPÊUTICO/MEDICINAL: VOLTADO PARA OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS PROMOVIDOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL.

USO ADULTO: TAMBÉM POSSUI ASPECTO TERAPÊUTICO, ENTRETANTO É MAIS VOLTADO AO PRAZER.

USO INDUSTRIAL: DIFERENTES ESTRUTURAS DA PLANTA PODEM SERVIR DE MATÉRIA-PRIMA PARA A PRODUÇÃO DOS MAIS DIVERSOS PRODUTOS.

Se trata de uma planta dioica, ou seja, possui macho e fêmea e seu processo reprodutivo se dá pelo ar ou por insetos. Machos normalmente são utilizados para reprodução de sementes ou cultivados para a obtenção de fibras. Já as fêmeas são versáteis para quase qualquer fim.

INDICA OU SATIVA?

A *Cannabis Sativa L.* foi catalogada em 1753, por Carl Linnaeus, e a Indica por Jean Baptiste Lamarck em 1785. Nenhum dos dois fazia menção aos efeitos que cada uma causava no corpo, e sim, às suas características morfológicas.

Resumidamente a Sativa costuma ser mais alta e apresenta caules menos ramificados, com folhas mais finas, enquanto a Indica é mais baixa com folhas largas e grossas.

OS GUARDIÕES DA MAGIA

Boa parte dos avanços recentes em relação a regulamentação da planta se devem a pesquisas que aprofundaram conhecimentos sobre substâncias presentes nos tricomas da planta fêmea.

Os tricomas são estruturas localizadas nos frutos, popularmente conhecidas como flores, da planta fêmea e carregam substâncias como canabinoides, terpenos e flavonoides, que ao serem consumidas interagem com o organismo resultando em diferentes sensações e alterações no corpo.

Os canabinoides são compostos químicos produzidos e encontrados dentro do nosso corpo (endocanabinoides) e também na planta da maconha (fitocanabinoides). Essas substâncias ajudam na regulação do equilíbrio do nosso organismo, sendo o THC (Tetrahydrocannabinol) e CBD (Canabidiol) os canabinoides mais conhecidos e difundidos de forma geral.

UMA PLANTA, MUITAS FINALIDADES

Apesar de sua versatilidade, a maconha é quase sempre associada somente ao fumo, mas a planta pode ser utilizada para produzir papel, tecidos, biocombustíveis, alimentos, material para construção civil, cosméticos e uma série de outros produtos.

Apesar de existirem termos como Cânhamo, Cannabis Medicinal, Maconha e afins, todos se referem a mesma planta. O que vai diferenciá-los são os níveis de THC e a finalidade que a mesma terá dentro da indústria.

CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE

Com característica bioacumulativa, ou seja, de atuar no processo de assimilação e retenção de substâncias químicas presentes na terra, o plantio de Cannabis colabora com a regeneração de solos contaminados e em sua descompactação.

Também se apresenta como uma das melhores aliadas para o sequestro de carbono da atmosfera: cada tonelada de cultivo com finalidade industrial, o denominado cânhamo, caso plantado nas condições adequadas, retira da atmosfera aproximadamente 1,63 tonelada de CO₂.

Além disso produtos que utilizam a maconha como matéria-prima têm um menor tempo de degradação no meio ambiente.

KAMAH SHOP: EDUCAÇÃO, CONEXÃO E CRESCIMENTO PARA A SUA LOJA!

O futuro que abrange a regulamentação da maconha no Brasil está se aproximando. Apesar de ainda enfrentar muita resistência, é notório o crescimento desse debate e do próprio mercado nos últimos três anos.

Um dos negócios que mais cresceram foram as tabacarias e head shops, pontos de varejo destinados aos usuários e que comercializam produtos auxiliares para o consumo da planta. Incontáveis são as lojas que surgiram ou se fortaleceram neste período.

Nós da Kamah entendemos que esses pontos de venda fazem parte da linha de negócios mais importante para o futuro da indústria da maconha no Brasil. São elas que têm o contato direto com usuários, servindo como ponto de informação e acesso à boa parte dos produtos relacionados.

Somado a isso, acreditamos que se bem preparados, serão esses os locais que comercializarão a planta e seus derivados quando a legalização e regulamentação chegarem. Pensando nesse cenário, fundamos o Kamah Shop, nosso clube exclusivo para educar, fortalecer e conectar tabacarias e head shops.

Seguindo nosso propósito de sermos um agente agregador e educador para nossa comunidade, os membros do Kamah Shop têm acesso a uma variedade de recursos, como materiais educativos, ferramentas e encontros, que ajudarão na evolução de seus negócios. Além disso, oferecemos acesso a produtos e descontos exclusivos da Kamah e de outras marcas parceiras.

Faça parte desse coletivo ou indique para a loja que você frequenta! Envie uma mensagem para nosso time comercial escaneando o código ao lado



Essa galera já faz parte do Kamah Shop e desfrutam de todos os benefícios do clube, além de distribuir a Kamah Zine gratuitamente para seus clientes e participar de aulas mensais com especialistas do movimento.



@DIBOA | SÃO PAULO, SP



@DIVINAFUMACA | ITACARÉ E SERRA GRANDE/BAHIA



@DOENDEVERDE.HEADSHOP | JUNDIAI/SP



@BANCAMARYJANE | SÃO PAULO, SP



May
Flower
HEADSHOP

@MAYFLOWERHEADSHOP | CURITIBA/PR



@PURPLEFLY.HEADSHOP | SÃO PAULO, SP



SATIVA HEADSHOP



@SATIVAHEADSHOP.BR | SÃO PAULO, SP



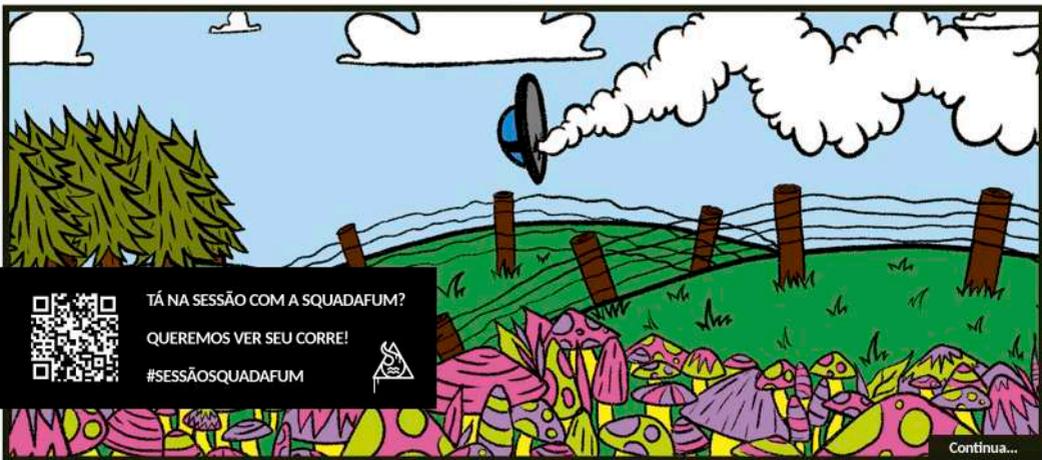
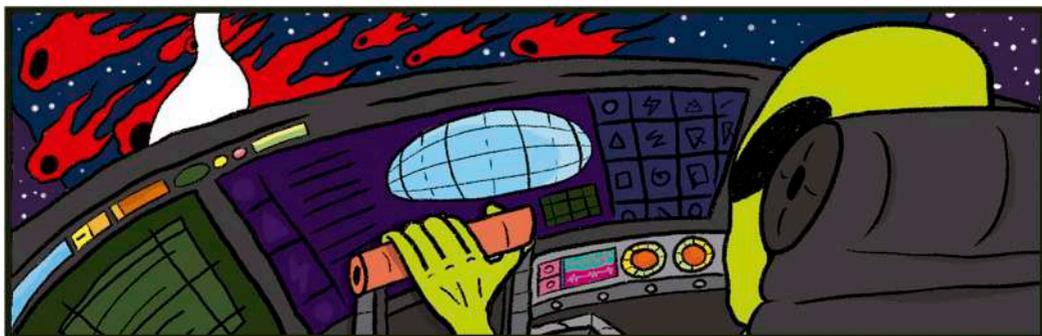


PRODUTOS FEITOS DE MACONHA
CONFORTO – SUSTENTABILIDADE – IDENTIDADE
COLLAB KAMAH X BAKEDBRAIN

ACESSE A LOJA



Em uma galáxia não tão distante...



TÁ NA SESSÃO COM A SQUADAFUM?

QUEREMOS VER SEU CORRE!

#SESSÃOSQUADAFUM



Continua...

MACONHA MEDICINAL NO BRASIL



Um dos assuntos que mais causa polêmica, inclusive até dentro do ativismo, é a discussão sobre maconha medicinal, seja pelos termos empregados, pela forma de consumo ou sobre o acesso.

Fato é que por mais que ainda esteja distante da maioria da população, o uso da planta com finalidade terapêutica ganhou muito espaço na mídia, nas discussões políticas, entre pessoas adeptas. Se anos atrás era impensável abrir esse debate com a sociedade civil, quem diria que hoje seria permitido por lei o acesso a essa medicina.

Boa parte dessa conquista se deve aos movimentos sociais e à luta das mães que pressionaram o poder público a seguir o princípio da universalidade do acesso à saúde previsto no artigo 196 da Constituição Federal: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

De forma resumida, a prescrição de produtos derivados da maconha pode ser feita por médicos e dentistas habilitados, de acordo com o entendimento dos respectivos conselhos de classe e previsão da Portaria SVS/MS n. 344/1998.

Ou seja, apesar do consumo e comercialização da maconha no Brasil ainda serem criminalizados, a utilização dessa mesma planta para finalidades de tratamento de saúde é permitida mediante recomendação médica.

Ao mesmo tempo que isso cria um campo para debater a hipocrisia de criminalizar o mesmo tipo de conduta e diferenciar termos que representam a mesma coisa como “maconha e cannabis medicinal”, esse avanço parcial, no entanto, escancarou o desconhecimento e preconceito da população e da classe médica com o tema.

Boa parte da resistência que ainda enfrentamos, mesmo com uma série de evidências científicas apontando a segurança e eficácia do uso da maconha para tratar diferentes enfermidades, se ancora na desinformação e nos tabus criados pela proibição.

É essencial que mais pessoas e profissionais se informem e se eduquem para difundir essa aplicação da planta realizada há milênios pela humanidade, na intenção de ampliar o acesso e desmistificar o assunto. Sob a perspectiva legislativa, torna-se cada vez mais urgente a revisão da chamada Lei de Drogas, garantindo assim que a planta seja cultivada em solo nacional, de forma a proporcionar renda, desenvolvimento socioeconômico e reparação para a população historicamente afetada por uma política de drogas repressiva e proibicionista.

A preparação da classe médica e a consequente prescrição de maconha para pacientes é um dos caminhos para difundir a medicina da planta, ultrapassar as barreiras enfrentadas pelo conservadorismo e promover essa mudança legal no país.

A PLEASEHEMPME é uma organização que atua nesse sentido ao facilitar o acesso à uma gama completa de produtos derivados da planta para pacientes, além de oferecer serviços b2b – como disponibilização de time de atendimento aos pacientes, estratégias corporativas e gestão de relacionamento com profissionais prescritores – que otimizam as atividades econômicas de empresas do setor. Com o objetivo constante de contribuir com a profissionalização do mercado, atuam no auxílio à capacitação de profissionais da saúde que querem ou já prescrevem produtos derivados da planta.



UMA GOTTA DE ESPERANÇA

Ao longo dessa edição abordaremos como a maco-nha pode auxiliar no tratamento de uma série de enfermidades. Em uma variedade de patologias, o uso da planta é capaz de regular o funcionamento do organismo, proporcionando alívio ou até mesmo eliminando os sintomas associados.



Uma das descobertas recentes mais importantes foi a eficácia do tratamento à base de Cannabis para portadores da Síndrome de Dravet. Essa condição rara atinge 1 a cada 20 mil bebês que nascem e até pouco tempo atrás a expectativa de vida era baixíssima.

A Síndrome de Dravet se manifesta no primeiro ano de vida da criança através de múltiplas convulsões diárias, caracterizada como uma doença genética progressiva e incapacitante, que vem acompanhada de déficit cognitivo, motor e características do Transtorno do Espectro Autista.

Na 3ª edição da Kamah Zine tivemos a oportunidade de entrevistar Cidinha, mãe de Clárian, que há mais de 10 anos utiliza a medicina da planta para tratar o Dravet, uma condição de saúde da filha. O tratamento com maconha possibilitou a Clárian chegar na idade adulta quando a expectativa de vida era baixa, permitiu o desenvolvimento cognitivo e motor, conferindo autonomia para ela e para a família. Hoje dentro de algumas limitações, mãe e filha desfrutam de uma vida normal e plena.

Um caso bem semelhante a esse ocorreu em 2011 nos Estados Unidos e inspirou o surgimento de outra iniciativa inspiradora. Na época o estadunidense Jason David se viu diante do maior desafio da sua vida ao receber o diagnóstico de Dravet para o seu filho Jayden de 4 meses.



FLORESCÊNCIA
CANNABIS MEDICINAL



Sofrendo com quase mil convulsões diárias, um tratamento que envolvia milhares de dólares e 22 comprimidos de medicação alopática por dia, Jayden dificilmente passaria do seu quinto mês de vida segundo os médicos que o acompanhavam na época.

Desesperado em busca de soluções, o pai, Jason, optou pela última alternativa viável e recorreu a um óleo rico em CBD full-spectrum. Este tipo de óleo preserva o perfil fitoquímico da planta e seus outros canabinoides como THC e CBG.

Mesmo com o óleo em mãos algumas semanas se passaram e por receio Jason ainda era relutava em medicar o filho. No entanto, tudo mudou quando após tomar suas primeiras gotas do óleo de maconha, Jayden passou o primeiro dia de sua vida sem nenhuma convulsão.

Essa história inspirou a família a difundir a planta na vida de outras pessoas que poderiam obter benefícios desse tratamento. O resultado desse impulso foi a criação do Jayden's Juice, um óleo que atualmente auxilia no tratamento de diversas condições para além do Dravet, de milhares de crianças, adultos e idosos nos Estados Unidos e ao redor do mundo.

Casos como esse não são isolados e, por meio de comoção e empatia, cada vez mais pessoas adeptas a uma regulação que amplie e promova o acesso ao uso terapêutico da maconha.

Nesse sentido, a Florescência Cannabis é uma iniciativa que conecta pacientes com a medicação ideal para sua condição, trabalhando com os melhores óleos disponíveis no mercado internacional, impactando e trazendo esperança para a vida de milhares de pessoas no Brasil.

Um Veterinário da Maconha



Meu nome é Gustavo Sá de Carvalho, sou médico veterinário especialista em cannabis medicinal, fitoterapia, neurociência e comportamento animal. Atualmente, trabalho com a medicina veterinária proativa e comportamental, modelo que estimula a responsabilidade individual sobre nossa própria saúde.

Os animais em geral podem se beneficiar da cannabis para as mesmas enfermidades dos seres humanos, porque até onde sabemos todos os animais vertebrados possuem sistema endocanabinoide.

Este sistema fisiológico interage com componentes presentes na planta e no nosso corpo sendo responsável por manter a homeostase, ou seja, o equilíbrio e bom funcionamento do organismo.

Apesar do Conselho de Medicina Veterinária reconhecer estes benefícios, resguardar os profissionais prescritores e contribuir para um projeto de lei que está em trâmite, a prescrição ainda não é regulamentada segundo a ANVISA, o que por si só é contraditório já que o órgão regulador é o MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Acredito que, conforme as pesquisas forem avançando, mais perto estaremos de resolver esse limbo jurídico e de sabermos mais sobre dosagem já que existem muitas particularidades entre cada animal.

Seja aqui ou lá fora, muitos veterinários ainda têm receio de indicar algum produto por conta da incerteza na composição dos óleos que circulam no mercado. Produtos sem análise e padrão de qualidade podem estar contaminados e essa insegurança prejudica o tratamento.

As descobertas acerca da maconha ainda são recentes e precisamos de mais estudos com evidências científicas de qualidade para difundir seu uso em animais. Muitas pessoas procuram tratar seus pets com a planta, mas é preciso ter cautela. Há uma série de coisas que podemos alterar na rotina e hábitos dos bichos, influenciando no sistema endocanabinoide sem precisar utilizá-la.

Vejo com preocupação muitas pessoas medicando seus pets com maconha sem orientação médica. Isso é perigoso porque o número de receptores canabinoides presentes no cerebelo é maior nos cães do que em humanos. Essa região é importante para o equilíbrio corporal, controle de atividades motoras e também faz conexões relevantes entre tronco encefálico e o córtex cerebral, o que aumenta muito o risco de intoxicações ou consequências graves.

O uso veterinário já é difundido em alguns países e entendo que com o tempo o Brasil se abrirá também para outras possibilidades que a planta trás. Além dos benefícios terapêuticos, suas sementes são um ótimo suplemento alimentar para animais e sua fibra pode ser utilizada na confecção de brinquedos substituindo o plástico, fazendo da maconha uma interessante oportunidade também para o universo dos pets.



KANNA

X KAMAH

ESG E CANNABIS: COMO A PLANTA PODE AJUDAR O NOSSO PLANETA?

É inegável que a ação humana tenha desencadeado sérios impactos ambientais no planeta. As mudanças climáticas, os desmatamentos e a emissão de gases de efeito estufa são desafios urgentes para ações globais e individuais. Além disso, a superexploração da terra e a intensa produção de combustíveis fósseis se somam aos fatores que contribuem para um planeta cada vez mais quente, instável e preocupante.

De acordo com a BBC, 52% da emissão de CO2 foram emitidas nos últimos 30 anos, resultando no maior buraco na camada de ozônio desde que sua medição foi iniciada: aproximadamente 3 vezes o tamanho do Brasil, de acordo com dados da Agência Espacial Europeia.

Nesse contexto, os dados sublinham a urgência de adotar medidas efetivas para mitigar as mudanças climáticas, promover práticas sustentáveis e buscar soluções para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A conscientização pública e os esforços globais são cruciais para enfrentar esses desafios ambientais significativos. É aí que a Cannabis pode ajudar: se plantada adequadamente, é uma das plantas mais ecoeficientes, podendo gerar alto impacto ambiental e social.

No vasto potencial da planta para desenvolvimento sustentável, três fatores principais contribuem para sua popularidade: facilidade e rapidez em seu crescimento, revitalização do solo e conversão de CO2 em biomassa.

Segundo dados da Comissão Europeia, um hectare de cânhamo industrial pode absorver até 15 toneladas de CO2 a cada ciclo, o que o torna um dos melhores métodos de conversão de CO2 em biomassa, com eficiência duas vezes maior que as árvores. Além disso, o curto ciclo de colheita, que dura entre 4 e 5 meses, e a fixação do carbono nas fibras, evitando assim sua liberação no corte, são fatores que tornam a cannabis ainda mais atrativa do ponto de vista ambiental.

Levando em conta o potencial da planta e sua eficiência no aspecto ambiental, somado a problemas relacionados ao aquecimento global que sofremos hoje, surge o KNN da KannaCoin, um token digital que serve como instrumento para incentivar o cultivo legal e sustentável de Cannabis.



A Kanna é uma comunidade que incentiva práticas sustentáveis e de agricultura regenerativa através de uma plataforma descentralizada que audita a cadeia produtiva de cannabis.

**PARTICIPE DA AUDITORIA E GANHE
UMA RECOMPENSA DE ATÉ 150 REAIS!
+ NFT EXCLUSIVO.**

Não perca essa chance!



Saiba mais, Acesse:
dapp.kannacoin.io



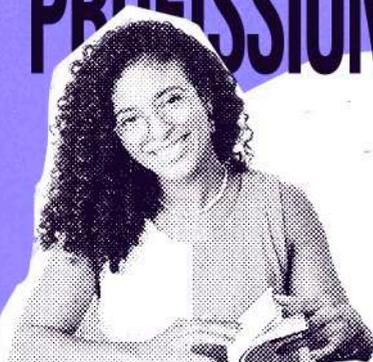
Bem-vindo à TerraCannabis, onde a vibe é medicinal e o respeito pela Mãe Terra é real! Nossa jornada é iluminar o caminho da Cannabis Medicinal, fazendo a diferença com qualidade, acessibilidade e vibes positivas.

Acreditamos na conexão com a natureza, por isso, cada produto é uma celebração à Terra. Queremos que todos tenham acesso à cura natural, por isso, tornamos nossos produtos acessíveis sem abrir mão da excelência.

Cultivamos com amor, colhemos com responsabilidade. Queremos uma comunidade saudável, tanto pessoal quanto planetária.

Junte-se a nós nessa jornada verde, onde a energia positiva flui e a cura é um estilo de vida. Viva a TerraCannabis, sua jornada para um bem-estar elevado começa aqui!

PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA



Sou Mariane Ventura, médica especialista em medicina de família e comunidade, pós-graduanda em medicina da dor. Tenho também pós-graduação em Cannabis medicinal e há 3 anos trabalho com o uso terapêutico desta planta na medicina integrativa.

Essa atuação começou voluntariamente colaborando com a associação CANNAB (Associação para pesquisa e desenvolvimento da Cannabis Medicinal no Brasil) daqui de Salvador, depois de me interessar pelo tema em um simpósio que aconteceu em 2017 na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Hoje, além de ser parte da minha atuação profissional, é uma causa de vida.

O uso terapêutico da maconha é algo que a humanidade conhece há milhares de anos. Basta considerarmos que a planta estava na primeira farmacopeia da humanidade. Acredito que com acesso à informação podemos quebrar preconceitos e torná-la mais acessível para mais pessoas.

A maconha tem cada vez mais espaço na mídia e na sociedade por ser eficiente no tratamento de uma série de condições clínicas. Esse resgate se deve ao fato de que nos últimos 50 anos tivemos avanços científicos que comprovaram entre outras coisas a existência de um sistema regulador no nosso corpo que interage com componentes químicos presentes na planta, o chamado sistema endocanabinoide.

A desregulação desse sistema, pelos mais diferentes motivos, se relaciona com várias patologias. É importante frisar que a separação do uso recreativo do uso terapêutico está mais relacionada a fatores políticos, já que muitos buscam no uso regular fumado alívio de sintomas como ansiedade e dor, por exemplo.

No uso terapêutico, um profissional de saúde vai direcionar a melhor composição do tratamento individualizado para a condição clínica do paciente, com o objetivo de obter um benefício, sem efeitos adversos associados.

Essa distinção entre uso adulto e terapêutico afeta principalmente pessoas negras e periféricas que não têm acesso a essa medicina, fazendo com que o contato com a planta em seus territórios e em suas comunidades seja limitado à marginalização, violência e criminalização.

Vejo que boa parte da limitação do acesso se deve ao preconceito científico em relação ao tema. A classe médica, que poderia difundir essa possibilidade terapêutica, ainda carrega preconceitos principalmente por falta de informação. Durante a faculdade os estudantes nem ouvem falar sobre sistema endocanabinoide, por mais que um de seus dois receptores atuantes seja um dos mais abundantes no corpo humano.

Somado a isso, até a área de pesquisa sofre com a proibição e a lei de drogas porque temos muita dificuldade em promover estudos, o que torna ainda mais desafiador fomentar evidências científicas e divulgar informação de qualidade.

Entendo que é essencial que essa informação chegue ao povo negro e periférico visando promover empoderamento para que possamos participar desse mercado insurgente e lucrativo.

A maconha pode trazer benefícios terapêuticos para patologias presentes em nossa sociedade como epilepsia, ansiedade, parkinson, alzheimer, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros, mas também deve ser vista como uma possibilidade de reparação social a quem sempre sofreu as consequências de sua proibição.



NATURAL TERPENES

O que são Terpenos?

Você certamente já ouviu falar sobre terpenos, seja em relação aos óleos essenciais ou à aromaterapia nos últimos tempos. Mas afinal, o que são terpenos e como podemos obter benefícios ao utilizá-los?

Os terpenos são um grupo de compostos orgânicos presentes na maioria dos vegetais desempenhando a função de monitorá-los contra invasores e predadores. Suas características mais marcantes para nós humanos são o cheiro e gosto que eles apresentam.

Essas características permitem que sejam utilizados para criação de produtos, alimentícios ou não, que carregam seus traços principais. Fora isso é possível obtermos benefícios como foco e euforia ao consumirmos ou entrarmos em contato com terpenos através do nariz e da boca.

A lavanda, por exemplo, possui um odor que evoca o sentimento de relaxamento devido a sua alta concentração de linalol, o composto responsável pelo aroma característico dessa planta.

A maconha apresenta mais de 200 terpenos diferentes em seus tricomas, entretanto a concentração varia conforme a cepa e o manejo durante o cultivo.

Num mercado da maconha ainda restrito devido à regulamentação brasileira, já existem produtos que não contêm THC e CBD, mas possuem características que lembram bastante o consumo de um produto feito com a planta.

A Natural Terpenes é uma marca nacional que produz cerveja, chocolate e até aromatizantes naturais para serem utilizados em comidas e bebidas, feitos com aromas de alto padrão a partir de terpenos 100% naturais e inspirados nas genéticas de cannabis mais famosas.



HUMORA



Maconha e Saúde Preventiva

Nos dias de hoje estar saudável para a maioria das pessoas significa não apresentar nenhuma doença, apesar da Organização Mundial da Saúde (OMS) definir saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Olhando pelo lado bom, o conceito de saúde integral tá ganhando cada vez mais espaço, principalmente depois da pandemia e o período de reclusão terem impostos novas prioridades e necessidades para cada um de nós.

Essa perspectiva de saúde mais ampla e integral contempla outros aspectos como o lado mental e social, com o propósito de prevenir o aparecimento de problemas de saúde. A ideia é evitar tratamentos intensivos pra viver mais e melhor.

E se liga que legal: o uso terapêutico da maconha dialoga com esse cuidado!

Os canabinoides presentes na planta, como THC e CBD, por exemplo, atuam na regulação do organismo como um todo através do sistema endocanabinoide.

Ou seja, muito além de tratar efermidades, o consumo regular da planta e de seus derivados, pode contribuir para o melhor funcionamento do nosso corpo, qualidade de vida e até mesmo no humor, afinal ele é o termômetro do nosso bem-estar.

E a Humora, uma nova marca de cannabis medicinal, apresenta uma das maneiras mais efetivas para esse consumo, que é através de sprays sublinguais. Essa tecnologia é só benefícios: maior e mais rápida absorção, mais praticidade no dia a dia.

Os produtos da marca combinam CBD e fitoterápicos poderosos, que juntos podem melhorar o sono, diminuir a TPM, dores musculares, aumentar a libido e a imunidade.

A Humora acredita na saúde integral e preventiva, atuando com uma linha completa de sprays feitos com nanotecnologia para atender pacientes desde a consulta até a entrega do produto.

MACONHA NAS REDES

TRIMA

Estamos testemunhando um movimento histórico: a redescoberta mundial do potencial da cannabis. A planta possui mais de 25 mil aplicações e oportunidades de negócios não faltam. Não é por acaso que as projeções para o setor são bilionárias. A maconha tem acompanhado a humanidade por milhares de anos e com uma legião tão grande de entusiastas e apaixonados, com certeza esse casamento está muito longe do fim.

Até aqui, essa história pode até parecer perfeita. Mas não é. A cannabis passou por desafios importantes nos últimos 100 anos. Foi criminalizada, caluniada, estigmatizada e quem perdeu com tudo isso, fomos nós.

As consequências de tantos anos de desinformação são sentidas até hoje: falar sobre o tema ainda é um tabu.

Na Trima, acreditamos que a comunicação vai além das palavras; ela é uma experiência, a conexão entre marcas e consumidores. Com um time formado por profissionais experientes no mercado da cannabis, acreditamos no poder do conhecimento e da expertise quando aliados à criatividade.

Nosso compromisso é de construir narrativas significativas através de estratégias que refletem a autenticidade de cada marca, impulsionando seu crescimento e contribuindo para o desenvolvimento saudável do setor.

Junte-se a nós! Seja na construção de identidades de marca sólidas, no desenvolvimento de campanhas publicitárias memoráveis ou na implementação de estratégias inovadoras.

Trima, a agência do ramo.







KAMAH ENTREVISTA: NATHÁLIA OLIVEIRA

1 - APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADA. QUEM É, E COMO CHEGOU NO TRABALHO QUE REALIZA HOJE.

Sou a Nathália Oliveira, socióloga e co-fundadora da Iniciativa Negra. Fiz dois anos de Direito antes de fazer Ciências Sociais e participei por um tempo do movimento estudantil. Depois, resolvi conhecer outras formas de atuação e militância em outros temas ligados à juventude e fiz um estágio sobre prevenção ao uso de álcool e outras drogas no Catavento Cultural. A partir daí comecei a estudar sobre drogas e a ler autores que são referências.

O É De Lei foi a minha grande escola para conhecer a perspectiva da saúde pública e coletiva e onde comecei a me interessar pela questão do encarceramento, porque cada vez ficava mais visível o quanto a lei encarcera pessoas e justifica abusos por parte da polícia.

Também fui presidente do COMUDA de 2016 para 2017 e, cinco anos depois, colaborei no Instituto Terra, Trabalho e Cidadania em um projeto que visava incidir na realidade de mulheres que são encarceradas.

Em 2016 conheci o Dudu Ribeiro e de lá pra cá começamos a construir a Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas e também, em 2018, fui convidada para integrar a Secretaria Executiva da Plataforma Brasileira de Política de Drogas. Em 2023, fui eleita como conselheira do CONAD e o trabalho da gente vem incidindo nesse governo sobre a necessidade da construção de políticas públicas com participação social.

Essa é a minha trajetória profissional. E também tenho um filho de 10 anos e faço várias outras coisas, gosto de plantas, cozinhar e estar com amigos.

2 — O QUE É A INICIATIVA NEGRA?

A IN é, hoje em dia, uma organização da sociedade civil de advocacy em Direitos Humanos e incidência na política de drogas, com atuação nacional e internacional. Não é uma coisa que eu faço sozinha, né? Pelo contrário, tem uma equipe super massa.

Nossas perspectivas são seguir atuando, expandindo, pesquisando e fazendo uma intervenção qualificada nos espaços de tomada de decisão onde houver possibilidade de participação social.

Em 2024 vamos inaugurar a nossa sede em São Paulo e em Salvador. A ideia é que as casas sejam espaços para fortalecer a luta coletiva pela reforma da política de drogas. Encontros são potentes, né?

3 — COMO A CRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS ATINGE A POPULAÇÃO NEGRA E PERIFÉRICA?

A guerra às drogas é uma guerra racializada no Brasil, porque afeta comunidades pobres e negras e mata mais pessoas negras. Entretanto o tráfico de drogas é uma indústria internacional, e nosso sonho é que seja cada vez mais controlada pelo Estado, para que saindo da ilegalidade, a gente consiga pensar em uma indústria que esteja a serviço da humanidade e não como está hoje, à serviço da produção de guerra no mundo.

4 — QUAIS SÃO OS PILARES QUE A IN DEFENDE?

A gente pensa e defende modelos regulatórios que nos envolvam, além de soluções que sirvam para diminuir a desigualdade produzida ao povo negro no Brasil e em diáspora pelo mundo. Que ajude a reparar danos produzidos por várias décadas de guerra.

Pensar em reparação é mais que dinheiro e indenização individual, é construir marcos onde um povo se sinta reparado, vivendo a certeza de que isso não vai mais acontecer.

Precisamos de uma política que pense a reforma da segurança pública, das instituições, do sistema de justiça e da política de drogas, que consiga a partir da regulação da maconha, por exemplo, que é uma coisa que está muito em discussão, pensar em fundos nacionais para investimento em políticas públicas que aceleram o desenvolvimento dos territórios mais afetados. Reparações coletivas- esses são os princípios defendidos por nós.

PARTICIPAÇÃO & CONTROLE SOCIAL ANTIPROIBICIONISTA: O CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS



UMA CRISE DE REPRESENTAÇÃO

Vivemos no Brasil uma crise de representação da sociedade civil na esfera pública e política. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos, em 2017, trouxe uma conclusão alarmante: 94% dos brasileiros não se sentem representados pela classe política.

Em uma sociedade verdadeiramente democrática, a representatividade é um dos pilares principais para trazer, de fato, soluções e propostas que melhorem a vida das pessoas, e conseqüentemente, da sociedade. Quando analisamos, por exemplo, nosso Congresso Nacional, instância máxima do Legislativo, se ilustra melhor essa crise de representação: 82% das pessoas eleitas são homens, 72% são pessoas brancas e mais de 50% possuem renda declarada maior que R\$1 milhão. Em um país onde 56% das pessoas se declaram negras e 51% são mulheres, fica claro uma sub-representação de diversos grupos na nossa cena política.

Esse cenário, que não fica restrito apenas ao Legislativo, demonstra uma necessidade urgente de ocupação de todas as instâncias de tomadas de decisão para tornar a esfera pública um espaço representativo e diverso.

VOCÊ CONHECE O CONAD?

Criado em 2006, o Conselho Nacional de Política sobre Drogas (CONAD), é responsável por coordenar o Sistema Nacional de Política Pública sobre Drogas, atuando na formulação, avaliação e proposição de políticas públicas relacionadas ao tema.

Em sua última gestão, durante o governo Bolsonaro, o CONAD foi transformado e reduzido, retirando toda participação da sociedade civil e de especialistas, e aprovando ações com uma lógica proibicionista, como por exemplo, o financiamento privado a entidades de exclusão e isolamento social.

Com a mudança do governo, em 2023, novamente foi aberta a participação da sociedade civil nesse tão importante conselho, com a ótima novidade de, pela primeira vez desde sua fundação, contar com uma votação aberta. E o resultado foi maravilhoso para nós: 9 das 10 cadeiras foram ocupadas por entidades alinhadas ao campo antiproibicionista, que defendem uma política de drogas pautada na cultura de paz, na redução de danos e na justiça e reparação social.

A Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas foi a 2ª entidade mais votada nas eleições do CONAD, elegendo Dudu Ribeiro e Juliana Borges como representantes.

“Temos o dever de continuar a denúncia do massacre promovido em nome da política de drogas — popularizada como guerra às drogas —, a produção e apresentação de perspectivas e saídas pacíficas e reparatórias para o tema da política de drogas no Brasil, assim como a superação da guerra racial produzida em seu nome”, afirma Dudu Ribeiro.

Além da Iniciativa, outras 9 entidades ocuparam as cadeiras de sociedade civil no conselho - Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (Renfa), Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme), Plataforma Brasileira de Política de Drogas, Centro de Convivência É de Lei, Escola Livre de Redução de Danos (ELRD), Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos (Reduc), Rede Jurídica pela Reforma da Política de Drogas (Rede Reforma) a Rede Latinoamericana e do Caribe de Pessoas que usam Drogas (Lanpud) e a Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox).

FIQUE POR DENTRO!

Como campo antiproibicionista, avançamos com a eleição do CONAD. Porém, sabemos ainda que há toda uma estrutura proibicionista, em todas as instâncias do poder público e agentes responsáveis pelas tomadas de decisões relacionadas às drogas. Por isso, convidamos vocês a acompanhar nossas ações e incentivar iniciativas que buscam uma transformação radical na política sobre drogas brasileira.

@iniciativa_negra



VOZES DA LUTA

Lucas Barbosa & Marcos Paulo



Sou Lucas Barbosa, graduado em ciências sociais, com mestrado em antropologia e doutorando em estudos étnicos e africanos. Me envolvi na discussão sobre drogas desde que me tornei usuário. Apesar de ter tido um contato positivo com a maconha, como jovem negro sou muito preconceito e fui atrás de mais informação.

Me chamo Marcos Paulo, sou professor graduado em ciências sociais e desde sempre meu trabalho foi voltado para a periferia. No decorrer dessa atuação ficou nítido que a política de drogas interfere diretamente no desenvolvimento dos territórios e, conseqüentemente, da sua população, então esse assunto passou a estar presente e ser um grande direcionador da minha trajetória.



Cada um à sua maneira, nós dois tivemos contato com a redução de danos e nossa caminhada convergiu para criarmos a Uhuru Redução de Danos visando aplicar essa estratégia no contexto periférico.

A redução de danos pode ser resumida como uma abordagem ao fenômeno das drogas que tem como objetivo reduzir danos sociais e associados à saúde para usuários de substâncias.

Entretanto, o desafio de falar sobre esse assunto e drogas no geral na periferia é grande. Difícil abrir as portas para as possibilidades da maconha quando a realidade atual na periferia é que a violência no território está associada a venda e consumo dessa substância.

Nos conectamos com outras iniciativas para que com pesquisa, coordenação, gerência e formação social, a maconha possa ser utilizada por comunidades periféricas, quilombolas e indígenas para o seu desenvolvimento socioeconômico.

Entendemos que ações que caminhem no sentido de promover reparação social e histórica para as populações alvo da guerra às drogas são essenciais para que estas sejam incluídas num mercado que até agora é praticamente restrito à população branca de classe média.

Isso porque ao olharmos pelo prisma do cuidado integrado, por mais que seja necessário, é complexo falar sobre redução de danos dentro da periferia quando a violência promovida pelo braço armado do Estado, a polícia, produz danos irreversíveis diariamente na vida das pessoas.

Além dos obstáculos externos, a dificuldade de diálogo com grupos religiosos e as próprias organizações criminosas dentro do território se apresentam como desafios para um novo olhar para as drogas.

Portanto, para que nossa visão de mundo seja possível não é qualquer mudança constitucional que tornará dela uma realidade. A descriminalização do consumo, assunto que vem sendo amplamente discutido, dificilmente mudará o que acontece hoje nas periferias.

Sabemos que a guerra às drogas é um bode expiatório para a criminalização de corpos negros e ainda seremos condenados como traficantes mesmo que inocentes.

Para que essa transformação aconteça é preciso organização, pressão social e acesso à informação para que mais pessoas se conscientizem sobre a realidade da política de drogas atual brasileira e suas consequências.

A maconha é uma tecnologia ancestral utilizada há milhares de anos pela população negra e é preciso que ela seja apropriada novamente, visando seu desenvolvimento, sem ficar somente nas mãos da grande indústria.

@RD.UHURU

COMUNICAÇÃO CONTRA O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO

É DE LEI



Estigma foi o tema que marcou a primeira atividade do projeto “Comunicação em Saúde para combate ao estigma e à discriminação”, realizada em 21 de novembro. Aqui, nesta primeira coluna para o Kamah Zine, a gente traz um pouco do que Janaina Rubio Gonçalves, coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa do “É de Lei” expôs.

ESTEREÓTIPOS

Categorizações, generalizações feitas a uma pessoa ou a um grupo social ou populacional.

PRECONCEITO

Se manifesta majoritariamente como uma crença. É o que está concebido anteriormente, o que é colocado antes mesmo de o conhecimento formar um conceito, uma opinião sobre algo ou alguém.

DISCRIMINAÇÃO

É o preconceito em ação.

ESTIGMA

Atributo depreciativo atribuído para excluir, isolar, discriminar e criminalizar características ou crenças pessoais, que vão contra normas culturais estabelecidas.

IDENTIDADE REAL

Conjunto de categorias e atributos que uma pessoa prova ter.

IDENTIDADE VIRTUAL

Conjunto de categorias e atributos que uma pessoa tem quando se mostra a outra pessoa. Ou seja, a identidade que uma pessoa aparenta ser para uma outra.

No que se refere ao assunto drogas, pessoas usuárias são estigmatizadas como frágeis, expostas à própria sorte. Conduto, apesar de contraditório, também são consideradas perigosas, violentas, loucas e únicas responsáveis pela própria condição.

O estigma construído pela sociedade por meio da mídia em relação a essas pessoas geram consequências nas relações familiares e sociais, sejam elas de educação, de trabalho, de cuidado à saúde ou de amizade, por exemplo.

Assim, pessoas usuárias de drogas, sejam elas quais forem, sofrem discriminação em diferente ambientes e meios, por não serem aceitas na sua identidade virtual, pois ela é o que a outra pessoa vê, o que ela imagina que essa pessoa que usa drogas é, deslocando o sujeito daquilo que ele realmente é.

Em suas identidades reais, são excluídas e, por consequência, vulnerabilizadas, se aproximando de questões muito maiores do que o consumo por si próprio, como por exemplo o transtorno por uso abusivo ou por se afastarem do convívio social por serem estigmatizadas.

Para Mora Rios (2017), é a somatória de estigmas e preconceitos sobrepostos à violência de gênero, o pertencimento a grupos vulnerabilizados, a falta de uma rede de apoio e suporte social e as iniquidades sociais e de saúde formam e acirram a vulnerabilidade social.

Logo, o estigma imposto sobre pessoas usuárias dificulta a criação e ampliação de políticas públicas e estratégias que visem minimizar o risco sociais e de saúde associados ao consumo de substâncias.

Romper a barreira do estigma sobre pessoas usuárias é essencial para a mudança no olhar e nas ações da comunidade e do Estado. Para que isso seja possível a educação, a mobilização social, o diálogo, as estratégias de redução de danos e a união de esforços de todos os setores da sociedade são fundamentais.

Na próxima coluna, traremos mais informações e opiniões sobre a comunicação em saúde para combater o estigma e a discriminação. Enquanto isso, visite o edelei.org e nosso perfil @ccedelei no instagram.

Texto escrito por Paulo Giacomini. Paulo tem 61 anos, é jornalista, usuário de drogas e vive com HIV há 39 anos, em terapia antirretroviral há 31. É assistente no projeto "Comunicação em Saúde para combate ao estigma e a discriminação", do Centro de Convivência "É de Lei".

REFERÊNCIAS:

Mora-Rios, Jazmin, Miriam Ortega-Ortega, and Maria Elena Medina-Mora. "Addiction-related stigma and discrimination: a qualitative study in treatment centers in Mexico City." *Substance use & misuse* 52.5 (2017): 594-603.

AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA

Estamos chegando ao fim de mais uma Kamah Zine. Ao longo desta edição, abordamos realidades diferentes em relação a maconha existentes no Brasil: de um lado o acesso legalizado à planta, via recomendação médica e do outro a proibição junto às consequências dessa escolha política.

A realidade do proibicionismo segue a lógica de manter privilégios para uma pequena parcela da população em um dos países mais desiguais do mundo. Enquanto o estrato social dos ricos, em sua maioria brancos, desfrutam do acesso legal à uma planta trazida pelos africanos escravizados, pessoas de estratos mais baixos, em sua maioria negras, sofrem intervenções em suas vidas e territórios em nome de uma falsa guerra às drogas.

Considerando que a mesma planta pode produzir o óleo permitido e o saquinho de maconha proibido, a dualidade de ter diferentes interpretações sobre a mesma substância não segue nenhum argumento científico e reforça todo o tabu e preconceito.

Os avanços regulatórios em outros países trouxeram ao Brasil maior aceitação e abertura para lidar com o tema, entretanto as mudanças legais já feitas, assim como a maioria que está em discussão seguem mantendo o status de privilégio de poucos sem considerar as mazelas da criminalização.

Com a intenção de trazer luz a um assunto cercado de polêmicas, a Kamah Zine já bateu mais de 40 mil exemplares impressos, auxiliando diretamente na transformação da relação do nosso país com a maconha.

Essa iniciativa só chegou gratuitamente até você devido ao apoio de outras organizações que acreditam em um amanhã diferente. Faça sua parte, seguindo o trabalho dessas organizações e da Kamah nas mídias sociais. Compartilhe também a Kamah Zine, nossa revista física e online com o maior número de pessoas possíveis. O código está na contra-capa :)

Até a próxima!

APOIADORES KAMAHZINE

K*
ZINE



A Accura além de apoiar pacientes através de encaminhamentos médicos, jurídicos e em alguns casos, com a própria medicina, busca através da EDUCAÇÃO, ajudar os pacientes a terem autonomia em seus tratamentos. Conheça nosso novo portal: ACCURA ENSINA e tenha acesso a cursos e aulas para aprender a cultivar, extrair e muito mais!



bakedbrain.

A Bakedbrain é uma marca independente de acessórios que traz o cânhamo como sua principal matéria prima, acreditando que a cannabis é capaz de regenerar os desgastes causados pelo homem no planeta. Com um atelier situado na Serra da Mantiqueira, desenvolvemos produtos exclusivos com consciência socioambiental, desde a escolha das matérias primas até a entrega final.



A bcure é uma companhia fundada e liderada por mulheres, que nasceu com o foco na saúde, promovendo uma nova mentalidade no tratamento com cannabis. Líderes em biotecnologia no Vale do Silício, certificados nos EUA, somos referência em dermocosmética e tinturas de cannabis medicinal no Brasil.



Mary Jane Headshop, Cultivando seu ritual de bem estar! Somos uma headshop e dispensário voltada ao público feminino e estamos há 6 anos levando a cultura cannábica para as ruas. Acreditamos na educação como o caminho para a autonomia e a liberdade de escolha de pacientes e usuários.





A BioGreen Shop foi fundada em 2016 e é pioneira no cultivo biológico com produtos nacionais. Especializada em NoTill, Solo Vivo, insumos orgânicos, biológicos, controle de pragas e doenças, microrganismos benéficos, bioestimulantes, probióticos e muito mais.



O Cannabis Monitor Brasil é um projeto de comunicação digital antiproibicionista, cujo propósito é monitorar, catalogar e mapear publicamente as notícias, eventos, atores e iniciativas relacionadas à maconha que circulam no Brasil e que conta com produção conteúdo informativo, educativo e crítico através de clipping diário e gratuito de notícias, newsletters, coberturas de eventos, minidocumentários e do podcast Maconhometro.



A DiboA há mais de 7 anos é pioneira em trazer o melhor do universo canábico ao público, tanto por meio de uma gama de produtos, quanto oferecendo uma fuga do caos, um lugar para ficar DiboA! A DiboA é linha de frente na hora de informar sobre tudo o que acontece em nossa comunidade, pois prezamos por um mundo mais consciente e sem preconceitos!



A Divina Fumaça é uma Headshop localizado no Sul da Bahia com duas lojas, uma na cidade de Itacaré e Serra Grande. Mais que uma loja, a Divina é um ponto de encontro, de identificação e informação. Um lugar de representatividade para a cultura cannabica. A melhor e mais completa forma de se situar no Sul da Bahia é, provavelmente, usando a Divina como bússola. Se for ao Sul da Bahia, faça da Divina Fumaça um ponto necessário visitar.





Doende Verde nasce em 2021 na cidade de Jundiaí, interior de SP, sendo a primeira HeadShop com a missão de democratizar a redução de danos, através de produtos selecionados com um atendimento exclusivo, compartilhando saúde e informação



A Drim é uma marca de selfcare pra quem não tem tempo ou paciência pra enrolação. Desenvolvemos sinergias exclusivas de óleos essenciais com terpenos da cannabis, e cosméticos multifuncionais com hemp oil. Venha descobrir que o autocuidado pode ser simples e prazeroso, sempre com aquele algo a mais!



A Kaya Mind é a primeira empresa de dados e inteligência de negócios para o mercado da cannabis no Brasil e setores relacionados, atuando com mais de 100 empresas em todo o mundo através de 4 unidades de negócio: Educação, Pesquisa, Plataformas e Relatórios de Mercado.



A MayFlower surgiu pelo amor. Amor pela flor, pelo ato de fumar, pelo ativismo e pelo empoderamento feminino. Nosso propósito é combater a desinformação e o preconceito, agregando na representatividade de mulheres fortes na cultura do fumo, trazendo conhecimento, informação, parceria e cuidado.



Uma marca que veio pra somar com produtos únicos pra sua sessão! Na missão de cultivar a paz, trazem informativos e muita arte para compor o cenário canábico nacional! Nossa visão é se tornar referência no segmento canábico apoiando artistas independentes e fazendo colaborações com marcas de nossa inspiração.





A Raposeiro vem para criar e estabelecer conexões com marcas e artistas independentes que se juntam pela causa da coletividade, antiproibicionismo, legalização e o resgate da cultura brasileira, sendo feito através de curadoria, amadurecendo ideias e colocando em ação os projetos que tem como fim educar a população e os jovens através da arte.



É uma experiência única e enriquecedora que combina o melhor da tabacaria, do autocuidado e do universo da cannabis. A ideia por trás da nossa box é fornecer produtos para fumar, junto da experiência de estimular o amor-próprio no conforto da sua casa.

A Sativa é mais do que apenas produtos; é um portal para uma jornada de descoberta, relaxamento e conexão consigo mesma.



Inspirado em Eduardo Galeano, o Sol y Sombra é um bar no bairro do Bixiga, em São Paulo, que valoriza as cores e sabores da América Latina. Nossa língua é o português e tudo por aqui é feito por pequenos produtores. Gostamos de diferentes ritmos que nos levam a diversos rincões da Pátria Grande e definem nosso atendimento acolhedor.



Descubra um universo de conhecimento na Editora Vista China! Explore nossa coleção única de livros sobre Cannabis, mergulhando em histórias fascinantes, ciência e cultura. Cultive a sabedoria e amplie seus horizontes.



BUTEQUIN DA KAMAH

Domingo é dia de se reunir com a família ou pessoas próximas para relaxar, comer uma comida gostosa e trocar aquela ideia antes da semana de trabalho começar.

Tempo para se conectar, encontrar pessoas e trocar ideias sobre assuntos que são importantes para nossa vida. Mas domingo também é dia de Butequin da Kamah!

O Butequin é um encontro mensal itinerante no qual temos em um ambiente de bar, um local exclusivo para nossos corpos e nossas pautas. Por meio de uma mesa de conversa que aborda temas relacionados às drogas, promovemos um ambiente de confraternização e conexão entre pessoas entusiastas e curiosas.

Acreditamos que encontros como esses são capazes de nos organizar e qualificar, formando uma comunidade capaz de promover mudanças significativas no tema, além de contribuir para o nosso desenvolvimento individual integral.

Quer um Butequin da Kamah perto de você?

Escaneie o QR Code do lado e nos fale de onde você nos lê



Não entendeu algum termo ou expressão?

Role a página até o final para ler o glossário e descubra!



Faça parte da nossa
Komunidade!



COMPARTILHE A VERSÃO
DIGITAL COM A SUA GALERA
ESCANEANDO O CÓDIGO!



K*
ZINE

EDUCAÇÃO SOBRE CANNABIS

[@KAMAH.CO](https://www.kamah.co) | [WWW.KAMAH.COM.BR](http://www.kamah.com.br)

KAMAHZINE

DEZEMBRO | 2023

design by [@nielk_m](https://www.instagram.com/nielk_m)